



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS**

KELLY DAIANE PEREIRA DOS SANTOS

**A RAINHA CERSEI LANNISTER E O DISCURSO DOS JOGOS DOS TRONOS:
GANHA-SE OU MORRE**

**GUARABIRA
2017**

KELLY DAIANE PEREIRA DOS SANTOS

**A RAINHA CERSEI LANNISTER E O DISCURSO DOS JOGOS DOS TRONOS:
GANHA-SE OU MORRE**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de licenciado em
Letras Habilitação em Língua Portuguesa.
Área de concentração: Literatura, gênero e
imaginário.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

**GUARABIRA
2017**

S237r Santos, Kelly Daiane Pereira dos.
A rainha Cersei Lannister e o discurso dos jogos dos tronos [manuscrito] : ganha-se ou morre / Kelly Daiane Pereira dos Santos. - 2017
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Rafael Francisco Braz, Departamento de Letras - CH."

1. Game of Thrones. 2. Mulher. 3. Poder.

21. ed. CDD 305.42

KELLY DAIANE PEREIRA DOS SANTOS

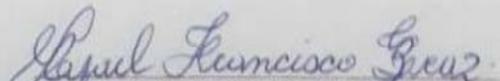
A RAINHA CERSEI LANNISTER E O DISCURSO DOS JOGOS DOS TRONOS:
GANHA-SE OU MORRE

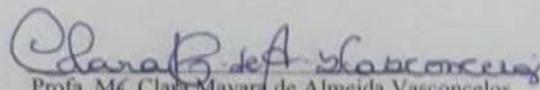
Artigo, apresentada ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

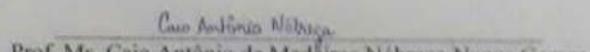
Área de concentração: Literatura, Gênero e Imaginário

Aprovada em: 27 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ms. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que me deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Vó, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, pela força e coragem durante esta caminhada.

Ao professor Ms. Rafael Francisco Braz pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu avô João, a minha avó Isabel, e à minha mãe Inaldete, por todo apoio e pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A todos os amigos que pela ajuda e pela paciência.

“Precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta. Não podemos nunca esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar esses monstros, vencê-los e utilizá-los como servos da nossa inteligência. Não tenha medo da dor, tenha medo de não enfrenta-la, criticá-la, usá-la.”

Michel Foucault.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cersei Lannister dialoga com Ned Stark	15
Figura 2 - Cersei Lannister dialoga com Margaery Tyrell	16
Figura 3 - Cersei Lannister recebendo a coroa de rainha dos Setes Reinos	18
Figura 4 – Caminho da expiação de Cersei Lannister	24
Figura 5 – Explosão do Grande Septo de Baelor.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CERSEI LANNISTER: A DAMA DA MANIPULAÇÃO.....	13
3	A MULHER NA IDADE MÉDIA	19
4	O PODER VISTO NA SÉRIE <i>GAME OF THRONES</i>.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	27

A RAINHA CERSEI LANNISTER E O DISCURSO DOS JOGOS DOS TRONOS: GANHA-SE OU MORRE

Kelly Daiane Pereira dos Santos *

RESUMO

A arte da literatura tem, além de outras características que lhe são peculiares, o poder de expressar o real por meio do imaginário, criando imagens, sentimentos e sensações que dão às palavras uma força inigualável, capazes de exercer uma função político-social ativa e transformadora em nossa sociedade. Tais aspectos, ao serem abordados em estudos de literatura, estendem o domínio dessa arte e outras, servindo de ponte entre distintas áreas, numa cooperação cujos frutos representam o desejo de uma sociedade mais justa, harmônica e humanizada. O objetivo, principal, desta pesquisa é analisar o discurso do poder materializado na personagem Cersei Lannister, de *Game of Thrones*. Nossa fundamentação teórica basear-se à luz da teoria de Michel Foucault (1979, 1996, 2010), Revel (2005), Duby (1991) e Pernaud (1984). A análise nos mostra que a mulher ganha destaque em *Game of Thrones*, já que somente pela análise feminina da personagem, Cersei Lannister, observamos o poder dado à figura feminina na série. A mulher, ao ocupar posição de destaque tece a trama e movimentando as peças do tabuleiro, estabelecendo um verdadeiro jogo na busca pelo poder e pelo Trono de Ferro de Westeros.

Palavras-chave: *Game of Thrones*. Mulher. Poder.

1 INTRODUÇÃO

Há séculos, a literatura tem sido uma tentativa de resgatar os princípios humanos, fato que ganha destaque, principalmente, com o surgimento do romance, desta forma, várias experiências humanas trágicas, dolorosas e sofridas já foram transformadas em expressões literárias. O poder das palavras é manifestado na literatura, pois ela nos ajuda a ordenar a nossa subjetividade, embora nunca consigamos decifrá-la.

Diversas vezes o ser humano busca encontrar meios para o ajudar a refletir sobre sua própria vida e a resolver seus problemas cotidianos através do encontro com personagens

* Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: Kellyddaiane@gmail.com

fictícios que sentem e passam pelos mesmos problemas e conflitos existenciais que podem ser os mesmos que o leitor possa estar enfrentando no dia a dia.

De acordo com essa linha de pensamento, nossa personalidade é construída baseada no que a sociedade nos impõe e nos faz acreditar que é a forma mais adequada de ser, de agir e até mesmo de pensar, pois desde que nascemos encontramos um mundo “pronto” e nos esforçamos para entendê-lo e encaixarmo-nos nele, seguindo os padrões impostos sobre o que é certo e/ou errado.

Muitas vezes, para sermos aceitos por essa sociedade predominante, acabamos sufocando nossas vontades e abafando a nossa própria personalidade perdendo, assim, nossa identidade e, desta forma, é tirado de nós o direito de caminhar para a autonomia, para a individuação e para o crescimento pessoal integral, apenas, com a finalidade de equilibrarmos nossa personalidade com as demandas sociais.

Diversas pessoas, mesmo insatisfeitas com essa “educação adaptadora”, tentam segui-las usando o velho discurso de que a vida é assim mesmo, pois fugir dos padrões impostos, no entanto, considerados “padrões normais” pela sociedade, significa que além de estarem lutando por uma identidade própria, coisas que poucos tem coragem de fazer, remete mudar os modos consigo mesmo e com os outros.

A necessidade de construirmos nossa identidade própria e fugirmos dos estereótipos, socialmente, construídos sobre o que é ser um homem, o que é ser uma mulher, tem sido uma questão instigadora do gênero feminino, desde o século passado até os dias atuais. Esta busca acabou desencadeando várias fases no processo de evolução e de representação dos papéis por elas desempenhados e adotados ao longo da história.

A arte da literatura tem, além de outras características que lhe são peculiares, o poder de expressar o real por meio do imaginário, criando imagens, sentimentos e sensações que dão às palavras uma força inigualável, capazes de exercer uma função político-social ativa e transformadora em nossa sociedade. Tais aspectos, ao serem abordados em estudos de literatura, estendem o domínio dessa arte e outras, servindo de ponte entre distintas áreas, numa cooperação cujos frutos representam o desejo de uma sociedade mais justa, harmônica e humanizada.

O movimento feminista foi um movimento político que defende a igualdade de direitos entre mulheres e homens. Através do movimento feminista e das reivindicações de igualdade entre homens e mulheres e com suas críticas à sociedade patriarcal burguesa, a mulher foi conseguindo, gradativamente, realizar grandes mudanças nos padrões de conduta

social, adquirindo novo *status*, o que tornou as diferenças entre os sexos cada vez menos perceptíveis, seja no trabalho, seja na vida cotidiana.

Nessa linha de raciocínio, propomos nessa análise, compreender o poder e o discurso na série de televisão *Game of Thrones*, de acordo com a perspectiva de Michel Foucault, a partir de um estudo analítico da referida série, em torno da personagem feminina Cersei Lannister, interpretada pela atriz britânica Lena Headey, que é membra da Casa Lannister, umas das mais ricas e poderosas famílias do reino de Westeros, assim, como categoria temática demonstraremos o papel discursiva no texto objeto desta pesquisa e sua função na narrativa.

Game of Thrones (Guerra dos Tronos) é uma série de televisão americana criada por David Benioff e D. B. Weiss para a emissora HBO sua história é baseada na série literária “As Crônicas de Gelo e Fogo”, de autoria de George R. R. Martin, sendo o título derivado do primeiro livro da série, “A Guerra dos Tronos”.

A história se passa na ilha de Westeros, localidade que era ocupada por Sete Reinos independentes, até ser dominada por Aegon Targaryen, que as submeteu à sua casa e ao seu Trono de Ferro formando uma só nação. Com isso, os Sete Reinos se tornaram Sete Casas juramentadas ao rei, sendo elas: Targaryen, Baratheon, Stark, Lannister, Greyjoy, Tully e Tyrell. Cada reino da série, por sua vez, é governado por um alto *lord* que responde, diretamente, apenas ao Rei.

Após uma grande guerra, conhecida como a Batalha do Tridente, a Casa Targaryen perde seu domínio e Robert Baratheon (Mark Addy) ocupa o Trono de Ferro. Os primeiros episódios da série tratam da relação entre Robert, agora rei, e seu grande amigo Eddard “Ned” Stark (Sean Bean). A realeza vai até o Norte, para convencer Ned a ser sua nova Mão do Rei (denominação dada ao principal conselheiro do monarca) na capital do reino, Porto Real. Eddard, contrariado, vai morar na corte com suas duas filhas, e lá encontra problemas e conspirações encabeçadas, principalmente, pela rainha Cersei e seu irmão gêmeo, Jaime.

A série apresenta várias relações de poder e a forma como as pessoas manipulam esse poder. A maioria dos personagens querem governar os Sete Reinos, conquistando para si o Trono De Ferro. Muitos para tentar conseguir o Trono De Ferro controlam, manipulam e disciplinam aqueles que estão abaixo de si.

É, nesse contexto, que fomos impulsionados para a realização de um estudo sobre a forma que a personagem Cersei Lannister da série televisiva *Game of Thrones*, usa o poder para manipular as pessoas e para dominar tudo e a todos, com a finalidade de interpretar as relações de poder existentes na série e a forma discursiva de controle usadas pela personagem.

Este estudo revela-se importante por traçar um paralelo entre uma série americana e a perspectiva do filósofo Michel Foucault sobre poder.

Para Foucault (1979), o poder não está localizado em uma instituição, e nem tampouco como algo que se cede por contratos jurídicos ou políticos. Para ele o que existe são relações de poder, relações essas que atuam como uma força, coagindo, disciplinando e controlando os indivíduos.

Podemos, no entanto, especificar nossos objetivos como: a) compreender a forma que a personagem Cersei Lannister usa o poder para a manipulação; b) evidenciar o papel da mulher na Idade Média e na série *Game of Thrones*; c) interpretar as relações de poder existentes na série de acordo com a ótica do filósofo Michel Foucault.

A abordagem passa por uma contextualização sobre a Idade Média sobre a perspectiva de Cláudia Optiz (1993), José Carlos Leal (1995), Regine Pernoud (1984) e George Duby (1991).

Em síntese, os focos das análises recaem na representação do poder feminino usado pela Rainha Cersei Lannister na série televisiva *Game of Thrones*. Desta forma, para a execução desta pesquisa decidimos dividir nosso trabalho em três partes, assim descritas:

No primeiro tópico, intitulado – *Cersei Lannister: A dama da manipulação* – mostramos sobre a personalidade e o arquétipo da personagem.

No segundo tópico, nomeado – *A mulher na Idade Média* – fizemos uma contextualização com embasamento teórico em alguns autores sobre como a mulher era vista na Idade Média.

Finalizamos com o terceiro tópico chamado – *O Poder na Série Game of Thrones* – apresentamos a teoria de poder do filósofo Michel Foucault e mostramos como o poder é usado na série. Por fim, nossas considerações finais e referências usadas na elaboração desta análise.

Nesta presente pesquisa, buscou, pois evidenciar o papel da mulher na série *Game of Thrones*, como também o seu papel na Idade Média. Não buscamos, em momento algum, ressaltar aspectos inerentes à série produzida por David Benioff e D. B. Weiss. Desta maneira, esperamos oferecer uma singela contribuição no tocante ao estudo do papel da mulher na sociedade, em especial ao papel de Cersei Lannister na série *Game of Thrones*.

2 CERSEI LANNISTER: A DAMA DA MANIPULAÇÃO

Cersei Lannister, Rainha dos Sete Reinos de Westeros, é uma personagem fictícia da série de televisão *Game of Thrones*, interpretada pela atriz Lena Headey. A personagem é esposa do Rei Robert Baratheon e pertence à uma das casas mais ricas e poderosas de Westeros, a casa Lannister. Filha de Tywin Lannister, a mesma tem dois irmãos: Jaime Lannister, irmão gêmeo com o qual tem um caso incestuoso e Tyrion Lannister, um anão que causa a morte da sua mãe Joanna, através do parto.

O maior símbolo da sua personalidade é a ambição pelo poder, pois de acordo com Foucault (1979) *“O poder não existe; existe sim práticas ou relações de poder; então, o poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona.”* É uma mulher cruel que apesar de viver uma vida de luxo, nunca está satisfeita com o que tem, pois a sua ganância é insaciável.

Com característica de ambição e a impaciência é capaz de manipular tudo e a todos para conseguir poder e bens materiais. Mesmo que tentando manter uma reputação virtuosa, Cersei, está disposta a mentir, adular, seduzir e, inclusive, matar o próprio marido em nome do Trono de Ferro.

Quando Cersei tinha dez anos de idade, visitou com uma amiga a tenda de Maggy, uma feiticeira, para fazer perguntas sobre seu futuro. Maggy, deu a ela o direito de fazer três perguntas e em respostas às perguntas, a feiticeira falou que ela não se casaria com um príncipe, mas sim com um rei, sendo assim, seria rainha até que chegasse outra mais jovem e mais bonita para tirar todo o seu poder. Afimou, também, que ela e o Rei não teriam filhos juntos. O Rei teria vinte filhos e, Cersei, teria apenas três filhos

Cersei Lannister tem três filhos: Joffrey, Myrcella e Tommen. A personagem ama seus filhos e faz o que for preciso para protegê-los. Ambos são filhos de Jaime Lannister, seu irmão gêmeo, porém, Cersei faz todos acreditarem que os seus filhos são do Rei Robert.

Na primeira temporada, o caso incestuoso de Cersei está prestes a ser descoberto por seu marido Robert Baratheon. Então, ela prepara uma armadilha para que ele seja morto durante uma caçada de javali, antes que Ned Stark possa encontrá-lo e informá-lo.

Cersei: -Meu irmão vale mil vezes mais que seu amigo.

Ned Stark: Seu irmão ou seu amante?

Cersei: Há 300 anos os Targaryen casam irmãos e irmãs para manter a linhagem pura. Jamie e eu somos mais do que irmão e irmã. Dividimos um ventre. Chegamos ao mundo juntos, pertencemos um ao outro.

Ned Stark: Meu filho a viu com ele.

Cersei: Ama seus filhos?

Ned Stark: Com todo o meu coração.

Cersei: Não mais do que eu amo os meus.

Ned Stark: E todos são filhos de Jamie... Quando o rei voltar da caçada, contarei a verdade a ele. Até então, já deverão ter partido. Você e seus filhos. Não quero o sangue deles em minhas mãos. Vá o mais longe que puder, com o máximo de homens que conseguir juntar. Porque, aonde quer que vá, a ira de Robert a seguirá.

Cersei: E minha ira, Lorde Stark? Deveria ter tomado o reino para si. Jamie me contou do dia em que Porto Real caiu. Ele estava sentado no Trono de Ferro, mas você fez com que o entregasse. Bastava que você mesmo subisse os degraus. Um triste erro.

Ned Stark: Cometi muitos erros na vida, mas esse não foi um deles.

Cersei: Foi sim. Ao jogar o jogo dos tronos, você ganha ou morre. Não há meio-termo. (GAME OF THRONES -1ª temporada. 7º episódio).



Imagem 01. Cena do 7º episódio na 1ª temporada de “Game of Thrones” Cersei Lannister dialogando com Ned Stark

Fonte: Google imagens <https://www.google.com.br/search?q=cersei+e+ned+stark>

Depois da morte de Robert, ela faz com que o seu filho mais velho assuma o trono de ferro e o instrui, ao mesmo tempo que acusa Ned Stark de traição. Porém, o seu filho não a obedece mais, fazendo agora suas próprias vontades e ao invés de mandar Stark para a patrulha da noite, manda decepar sua cabeça.

Na segunda temporada, Tywin Lannister vendo que Cersei não tem mais controle sobre Joffrey, manda Tyrion, o irmão menor, para ajudá-la a aconselhar o rei. A medida que o tempo passa, Tyrion acumula muita influência sobre o Trono de Ferro e envia Myrcella, a única filha de Cersei, para se casar com o príncipe de Dorne, mesmo contra a vontade da mãe.

Na terceira temporada, Tyron casa com Sansa Stark, filha mais velha de Ned Stark. Cersei tenta separar, sem êxito, Joffrey da sua esposa Margaery Tyrell por medo que Margaery tente tomar o poder dela como rainha. Ela perde seu filho mais velho, vítima de um envenenamento no dia do seu casamento com Margaery.

Margaery: Está radiante, majestade!

Cersei: Radiante? Por que radiante?

Margaery: Foi a palavra que me veio à cabeça. Vamos ser irmãs em breve. Devíamos ser amigas.

Cersei: Você é musical, não é mesmo? Imagino que tenha uma bela voz

Margaery: Eu danço melhor do que canto, eu acho.

Cersei: Ah, mas conhece a canção “A chuva de Castamere”?

Margaery: É claro! Eles a tocam com frequência aqui na corte.

Cersei: Então, conhece a história da casa de Castamere?

Margaery: Não tão bem quanto você, com certeza!

Cersei: A casa Reyne era uma família poderosa, muito rica, a segunda mais rica de Westeros. Os Tyrell não são a segunda família mais rica de Westeros agora?... Então Lord Reyne construiu um castelo grande como Casterly Rock, deu à esposa diamantes maiores do que minha mãe já usou na vida, e por fim, um dia ele se rebelou contra o meu pai. Sabe onde está a casa dele agora?

Margaery: Acabou.

Cersei: Acabou?! Que palavra gentil! Por que não dizer massacrado? Todo homem, mulher e criança mortos por espadas. Me lembro de ver os seus corpos pendurados acima dos portões de Casterly Rock, meu pai deixou eles apodrecerem ali todo o verão. E o verão foi longo. E agora a chuva invade sua sala sem ninguém lá pra ouvir.

Cersei: Nunca mais me chame de irmã ou mandarei estrangulá-la enquanto dorme. (GAME OF THRONES -3ª temporada. 8º episódio).



Imagem 02. Cena do 8º episódio na 3ª temporada de “Game of Thrones” Cersei Lannister dialogando com Margaery Tyrell

Fonte: Google imagens <https://www.google.com.br/search?biw=1354&bih>>

Na quarta temporada, Cersei faz com que Tyrion seja preso, o acusando de ter envenenado Joffrey. Mesmo sabendo que não foi o irmão, ela quer vê-lo morto. Cersei manipula o julgamento do mesmo, trazendo testemunhas que deem relatos falsos para que fique claro que Tyrion e Sansa estivessem sido os autores do assassinato. Tyrion pede um julgamento de combate, mas o monstruoso Ser Gregor Clegane, “A Montanha”, escolhido por Cersei, mata em combate o campeão de Tyrion, Oberyn Martell. Jaime Lannister ajuda seu irmão a fugir da prisão.

Cersei: Chegará um dia em que pensará que está salva e feliz e sua alegria se transformará em cinzas na sua boca, e saberá que sua dívida está paga.

Mace Tyrell: Seu próprio irmão lhe disse isso?

Cersei: Antes da batalha da Baía da Água Negra. Eu o confrontei sobre seus planos de colocar Joffrey na batalha. E quando veio o ataque meu filho insistiu em permanecer na améia... ele acreditava que sua presença esperava as tropas.

Oberyn Martell: Tyrion disse: e você saberá que a dívida está paga. Que dívida?

Cersei: Descobri que ele mantinha putas na torre do conselheiro... e pedi a ele que restringisse seus atos indecentes para o bordel que é de onde pertence esse comportamento. Não ficou satisfeito...

Mace Tyrell: Obrigada, majestade, pela coragem de ser testemunha. (GAME OF THRONES -4ª temporada. 6º episódio – depoimento de Cersei no julgamento de Tyrion Lannister)

Na quinta temporada, Cersei se sente ameaçada e envia Jaime para trazer Myrcella de volta, mas a menina morre envenenada por Ellaria Sand e as Serpentes de Areia. O filho mais novo de Cersei, Tommen, se casa com Margaery, que ficou viúva de Joffrey. Por seu filho ainda ser um adolescente, Cersei teme pela influência de Margaery sobre o filho. Temendo perder seu poder, ela se encontra com o líder religioso Grande Mestre Pycelle, dando a ele autoridade para restabelecer a fé Militante.

Cersei: - Posso oferece-lo vinho, Vossa Santidade?

Alto Pardal: - Não!

Cersei: - O antigo Septo superior teria pedido vinho fino.

Alto Pardal: - Eu diria que nossas mentes são templo dos Sete e deveriam permanecer puras, mas a verdade é que eu não gosto do sabor das uvas. Como posso servi-la?!

Cersei: - Por todo o Westeros sabemos de Septos queimados e irmãs silenciosas estupradas, corpos de homens empilhados sangrando nas ruas.

Alto Pardal: - As guerras ensinam as pessoas a obedecer a espada, não aos deuses.

Cersei: - Talvez os deuses precisem de uma espada própria. Na época antes dos Targaryen a Fé Militante dispensou a justiça dos Sete.

Alto Pardal: - A Fé Militante foi desarmada há mais de dois séculos.

Cersei: - Se eu explicasse o propósito sagrado deles para o meu filho, o Rei, não tenho dúvidas de que ele assinaria um decreto armando os fiéis que achasse digno.

Alto Pardal: - Um exército que defende os corpos e as almas do povo comum?

Cersei: - Um exército a serviço dos próprios deuses, e para o senhor, é claro. Como representante escolhido dos Sete.

Alto Pardal: - Uma honra que nunca esperei! Na verdade, nunca desejei.

Cersei: - Por isso foi escolhido. Nós dois sabemos como o mundo funciona, geralmente os malvados são os mais ricos além do alcance da justiça. Nem mesmo o Rei pode castigar aqueles que mais merecem.

Alto Pardal: - Todos os pecadores são iguais diante dos deuses.

Cersei: - O que diria se eu contasse sobre um pecador no nosso próprio meio, protegido por ouros e privilégios?

Alto Pardal: - Que o pai o julgue com justiça! (GAME OF THRONES -5ª temporada. 4º episódio)

Com a intenção de desestabilizar a Casa Tyrell, Cersei consegue que o Alto Pardal, o Alto Septão da Fé dos Sete, prenda Loras Tyrell por homossexualidade, e da mesma forma também consegue que Margaery seja presa por falso testemunho, pois a mesma mentiu para defender Loras.

As manipulações de Cersei chegam ao fim quando um membro da Fé Militante, seu ex-amante, confessa seu caso com Cersei e o seu papel no assassinato do Rei Robert, também acusando-a de incesto, fazendo-a ser presa. Cersei confessa sua relação com Lancel, seu ex-amante, para ser liberada da prisão, mas como forma de punição tem seu cabelo cortado e é obrigada a desfilar nua pela cidade na frente das pessoas. Conforme afirma Foucault (1996):

Para assinalar simplesmente, não o próprio mecanismo da relação entre poder, direito e verdade, mas a intensidade da relação e sua constância, digamos isto: somos forçados a produzir a verdade pelo poder que exige essa verdade e que necessita dela para funcionar, temos de dizer a verdade, somos coagidos, somos condenados a confessar a verdade ou encontrá-la. (FOUCAULT, 2000, p., 29)

Na sexta temporada, Cersei continua sem autoridade e sem contato com os outros membros da corte. Margaery se junta à Fé dos Sete e convence Tommen a mesclar a fé com a Coroa. Cersei anuncia Ser Gregor como seu campeão em um julgamento de Combate, mas Tommen diz que os julgamentos por combate estão extintos e Cersei será julgada pelos Sete.

Com a ajuda de Qyburn, ela mata em uma explosão o Alto Pardo, Margaery, Loras e todo o Pequeno Conselho, além dos soldados da Fé. Ao ver a explosão, Tommen comete suicídio, saltando do alto castelo. Então, a casa Baratheon fica oficialmente extinta, e como resultado, Cersei é oficialmente coroada como Rainha dos Sete Reinos.



Imagem 03. Cena da 10º episódio na 6ª temporada de "Game of Thrones" Cersei Lannister recebendo a coroa de rainha dos Sete Reinos

Fonte: Google imagens <https://www.google.com.br/search?q=cersei+no+trono+de+ferro:>>

Na sétima temporada, Cersei se sente sozinha e cercada de inimigos por todos os lados. Ela reúne os nobres de Westeros com intenção de unir forças para enfrentar Daenerys Targaryen e seus aliados. Qyburn mostra a Cersei uma nova arma criada para matar os dragões vivos de Daenerys. Euron Greyjoy a visita fazendo uma proposta de casamento, porém ela recusa.

Depois de atacar e destruir a frota dos Greyjoy, aliados de Daenerys, Euron volta a Porto Real trazendo como prisioneiras Yara Greyjoy, Ellaria Sand, a assassina de Myrcella, e Tyene, uma das serpentes de Areia. Cersei as prende e envenena Tyene, assim como Ellaria fez com sua filha Myrcella. Quando Jaime retorna da batalha diz que é impossível derrotar Daenerys. Mas Cersei diz que morrerá lutando e diz que está esperando um filho de Jaime.

Em um encontro com Daenerys, Jon Snow, Tyrion e demais aliados da rainha Targaryen, Cersei é confrontada com uma criatura morta-viva, um vagante branco. Cersei sente medo e diz que ajudará na guerra para derrotá-los, mas que Jon Snow, o Rei do Norte fique neutro na guerra pelo Trono de Ferro. Jon recusa a proposta, mas Tyrion convence

Cersei a ajudá-los apesar disso. Mais tarde em uma conversa com Jaime, ela diz que não vai ajudá-los e que sua verdadeira intenção é deixá-los morrer na guerra contra os mortos e depois os Lannister e seus aliados derrotarão o que restar, mas Jaime não concorda e sai sozinho e sem exército para se unir a Daenerys Targaryen.

3 A MULHER NA IDADE MÉDIA

Na Idade Média, com exceção de algumas passagens históricas, a mulher era submissa ao homem. Por muito tempo, ela viveu em um mundo machista e preconceituoso, de supremo poder masculino. No medievo a mulher não tinha voz, era vista apenas como alguém para fazer os serviços domésticos e cuidar dos filhos. Até mesmo os casamentos eram feitos de acordo com o interesse das famílias.

Os homens consideravam-na como símbolo de fraqueza, pois o que eles valorizavam era a força física e a habilidade militar. Não demonstravam pela mulher afeto algum. Muitos nem hesitavam em escolher o combate ao invés da família; havendo cessado a guerra, optavam pela caçada e pelos grandes banquetes. As mulheres eram consideradas como animais de estimação, fêmeas reprodutoras e fontes de prazer.

Que a sociedade da Idade Média era uma sociedade masculina, ou melhor, uma sociedade fortemente marcada pelo homem, é inegável; as suas manifestações culturais têm o selo do domínio, das lutas pelo poder e dos preconceitos masculinos. As mulheres surgem nesta sociedade, a acreditar nas fontes escritas, apenas como ideias, ídolos ou adversários, como fantasmas masculinos. (OPITZ, 1993, p., 353).

A honra da mulher não poderia ser defendida por ela mesma. A virtude dela teria que ser defendida por um homem, sendo ele pai, marido, irmão ou até mesmo por um cavaleiro, desde que ele estivesse presenciado alguma agressão sofrida pela mulher. Por regra, os cavaleiros faziam um juramento prometendo honrar as mulheres, não permitindo que ninguém cometesse agressões físicas ou morais contra elas.

De acordo com Leal (1995), do ponto de vista econômico a mulher era vista de três formas pelos machistas:

1. Como estróina, gastadora de dinheiro, imprevidente, mas não necessariamente prostituta. 2. A prostituta, aquela que tira o dinheiro do homem profissionalmente, mulher fatal, destruidora de fortunas, vampiro econômico contra o qual o homem previdente deve se acautelar. 3. A despoina, mulher casada, gerente do lar, mulher econômica que sabe controlar o dinheiro da família e evitar que um marido pródigo jogue pela janela os bens da família. (LEAL, 1995, p., 120).

Muitas mulheres não podiam ser possuidoras dos bens da família. O homem que cuidava das finanças. Esse era um dos fatores que levavam a mulher a sujeitar-se às vontades do marido, a dependência financeira feminina. Em casos raros, algumas mulheres, com a ajuda de administradores, encarregam-se da administração dos bens da família.

Enquanto mão-de-obra, as mulheres participaram de forma decisiva no desenvolvimento económico das cidades medievais. É certo que a economia da Alta Idade Média é impensável sem a mão-de-obra feminina; no entanto, no princípio do século XII, o desenvolvimento da economia urbana na Europa implicou enormes mudanças na organização do trabalho que tiveram um impacto particular na natureza e no espectro dos trabalhos femininos. (OPITZ, 1993, p.,391).

Ao falar sobre o comportamento feminino na Idade Média, Pernoud (1984) afirma:

O exercício do poder supremo não as impede de serem, plenamente mulheres. Não tem de maneira nenhuma o desejo de imitar ou copiar um modelo masculino. No seu comportamento, mesmo quando agem no terreno político ou militar, permanecem essencialmente mulheres. Não renunciam a ser admiradas e amadas, mais ainda, conferem do próprio decorrer da acção, uma certa atenção às pessoas, e até mesmo soluções propriamente femininas que teriam escapado ao senhor ou ao capitão. (PERNOUD, 1984, p., 189).

Regine Pernoud (1984) mostra perfis de algumas mulheres que reinaram na França e foram muito importantes para a história. Mulheres que tinham sensibilidade e que eram maleáveis para adaptar-se em diversas situações. Para Pernoud (1984), elas não eram coitadas, pois tinham o poder e um papel central na sociedade. Mesmo sendo rainha, a mulher tinha ternura e prudência além de exercer um papel político gostavam da poesia e das letras.

A série *Game of Thrones* mostra a rainha Cersei, uma rainha que está à frente do tempo. Não se submete a ninguém nem pensa em fazer o bem, entretanto, manipula, impõe ordens e faz o que for preciso para ter cada vez mais poder. Ela seduz o próprio irmão tendo um caso de amor com ele, ou seja, um caso de incestuoso, em sua sociedade cuja essa prática era totalmente proibida.

O casamento era também, segundo a doutrina da Igreja, o único contexto em que a sexualidade podia ser praticada de forma legítima. Porém, pela ética laica, era concedida mais liberdade à sexualidade dos maridos do que à das esposas. Como o casamento devia servir para a procriação de herdeiros legítimos, o corpo feminino devia ser controlado de forma especial; ele devia permanecer reservado unicamente para a fecundação pelo marido. (OPITZ, 1993, p., 369)

Na Idade Média, a relação de amor entre um homem e uma mulher partia primeiro de uma admiração que o homem sentia por ela. Geralmente, a mulher estava em uma posição dominante, então o homem idealizava a mulher amada elevando-a a um plano divino. A partir

de então ele começava a cortejá-la, não se importando se a mulher era casada ou não. Em diversas vezes esse ato despertava a fúria do esposo. Na maioria das vezes a relação de amor entre o esposo e a esposa não existia no casamento. Ao falar sobre o modelo do amor cortês Georges Duby (1991) afirma:

Na intenção, o amor cortês, ao contrário do que muitos crêem, não era platônico. Era um jogo. Como em todos os jogos, o jogador estava animado pela esperança de ganhar. Neste caso, como na caça, ganhar era apanhar a presa. Além disso, não o esqueçamos, neste jogo, os homens eram na verdade os mestres". (DUBY, 1991, p., 332).

Em *Game of Thrones* o Rei Robert Baratheon casou com Cersei Lannister tão somente, para garantir a estabilidade política, sendo assim, não existia amor entre os dois. Mesmo casada com Robert, Cersei mantinha o caso incestuoso com seu irmão gêmeo Jaime Lannister, que é de fato o grande amor da sua vida desde a adolescência. Dele teve três filhos, porém a rainha fez todos acreditarem que o pai legítimo deles era o Rei Robert. Georges Duby (1991) afirma sobre o casamento da corte:

Aliás, todo casamento era casamento de razão, a conclusão de negociações demoradas conduzidas pelos dirigentes das linhagens. Estes, não pensando senão nos interesses da família, não tinha o menor cuidado com os sentimentos dos dois prometidos. E mesmo para os rapazes, esta rapariga que se combinava levar à sua cama, que por vezes eles nunca tinham visto, que por vezes era ainda de muito tenra idade, não representava senão a ocasião de sair pelo casamento da sua condição dependente. Eles não desejavam esta mulher, desejavam simplesmente estabelecer-se. Em consequência, aquilo a que se chamava de amor, o apetite sexual masculino, não entrava de forma alguma em linha de conta durante os processos que precediam a conclusão do pacto conjugal. Isso contribuía também para afastar para outros espaços as condutas amorosas. (DUBY, 1991, p., 340)

Cersei Lannister, apesar de ser bonita e astuciosa, se sentia uma mulher rejeitada pelo esposo, pois ele não negava ter esquecido Lyanna Stark, o grande amor da sua vida, apesar de ela já está morta. Ele procurava se satisfazer na bebida alcoólica e vivendo com prostitutas. Apesar de Cersei não sentir amor nem afeição pelo marido, essa prática despertava nela inveja e ódio.

Quando o caso da verdadeira paternidade de Joffrey, filho mais velho de Cersei e Jaime, estava a ponto de ser revelado, Cersei manipula o escudeiro de Robert para que desse a ele um vinho mais forte do que o de costume, levando-o a ficar muito bêbado. Durante a caçada, o grupo de Robert finalmente encontra um javali, porém o Rei estava tão embriagado que não conseguiu atingir o animal, sendo atacado por ele e ferido mortalmente.

Um dos fatores que contribuíram para o início da guerra entre os reinos foi o incesto praticado pela rainha. Tudo começa quando em uma visita pelo norte o casal é visto por

Brandon Stark, filho de Eddard Stark, tendo relação sexual. Então para que o caso não seja revelado, Jaime empurra Brandon de uma torre muito alta. Catelyn, mãe de Brandon, ao descobrir que os autores do atentado foram os Lannister, mantém o irmão mais novo de Cersei e Jaime, Tyrion Lannister, causando um atrito entre os Stark e os Lannister, dando início a guerra.

O incesto praticado pela rainha é um dos fatores que contribuíram para o início da guerra civil de Westeros. Isso porque, em sua passagem pelo norte, o casal de irmãos é flagrado em uma relação sexual por um dos filhos de Ned Stark: o garoto escalou uma torre e os observou por uma janela. Jamie, para proteger o segredo, empurra a criança, que fica entre a vida e a morte. Este acontecimento terá reverberações futuras, quando a esposa de Ned, Catelyn (Michelle Fairley), ao descobrir que o atentado contra seu filho foi tramado pelos Lannister, sequestra o outro irmão de Cersei, Tyrion (Peter Dinklage), o que causa uma animosidade entre os Stark e os Lannister, iniciando os conflitos da guerra.

4 O PODER NA SÉRIE *GAME OF THRONES*

Na série *Game of Thrones* vê-se claramente as relações de poder sendo manifestadas de acordo com a perspectiva de Foucault entre os personagens da mesma. O poder se manifesta através de diversas formas de disciplina. Aqueles que tem o poder e estabelecem uma relação com o saber, manipulam, controlam e dominam as pessoas através do seu discurso.

Como vê-se na série, para Foucault (1970, p.21) o discurso também é uma forma de poder, pois *“a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por procedimentos que conjuram seus poderes e perigos, dominam seu acontecimento aleatório, esquivam sua pesada e temível materialidade”*.

Sobre os sistemas de exclusão, existem, segundo Foucault (1996), três sistemas que excluem a validade de um discurso: interdição (tabu do objeto, ritual da circunstância e exclusividade do sujeito que fala), separação/rejeição (pensar diferente dos que têm o “poder”), e o sistema histórico, institucionalmente constrangedor.

As interdições revelam a ligação do discurso com o desejo e o poder. Foucault afirma também que a vontade de verdade tende a exercer sobre os outros discursos uma espécie de pressão como que um poder de coerção. E que, para poder ser julgada como certa ou errada, uma proposição precisa pertencer a uma disciplina, o que ele chama de encontrar-se “no verdadeiro”.

Em toda a série vemos a personagem Cersei usando o discurso como forma de persuasão e interdição. Na quinta temporada, um membro da Fé Militante, seu primo e ex-amante Lancel, confessa seu caso com Cersei e o seu papel no assassinato do Rei Robert, também, acusando-a de incesto, fazendo-a ser presa. Cersei confessa sua relação com Lancel para ser liberada da prisão, mas como forma de punição tem seu cabelo cortado e é obrigada a desfilar nua pela cidade na frente das pessoas.

Cersei: - Eu pequei! Eu vejo isso agora. Como pude ser tão cega por tanto tempo? Quero ser pura outra vez. Quero a absolvição. A velha me procurou com o seu lampião erguido outra vez... e pela sua luz santa...

Alto Pardal: - Deseja fazer uma confissão?

Cersei: - Depois de me confessar eu ficarei livre?

Alto Pardal: Majestade, será tratada de acordo com seus pecados.

Cersei: Então, que a mãe tenha piedade de mim... Me deitei com um homem fora dos laços do meu matrimônio, confesso!

Alto Pardal: O nome dele?

Cersei: Lancel Lannister

Alto Pardal: Seu primo e escudeiro do Rei.

Cersei: Estava solitária e com medo.

Alto Pardal: Tinha um marido...

Cersei: um marido que andava com prostitutas!

Alto Pardal: Os pecados dele não perdoam os seus!

Cersei: Que os deuses me perdoem.

Alto Pardal: Outros homens?

Cersei: Não!

Alto Pardal: Nenhum outro?!

Cersei: Não!

Alto Pardal: Falar mentiras diante dos deuses é um grande crime. Está ciente disso?

Cersei: Estou!

Alto Pardal: Dizem que o Rei Robert não é o pai dos seus filhos... que eles são bastardos, nascidos de incesto e adultério.

Cersei: Mentira! Uma mentira da boca de Stannis Baratheon, ele quer o trono, mas os filhos do irmão o impedem de conseguir, então ele diz que não são filhos do irmão. Essa obscenidade! Não há uma gota de verdade nisso... me isento dela.

Alto Pardal: Ótimo! São acusações terríveis! E um rei não precisa saber toda a verdade. Majestade, se deu um depoimento sincero, um julgamento provará sua inocência.

Cersei: Um julgamento?! Mas eu confessei.

Alto Pardal: Um único pecado. Os outros foram negados! Seu julgamento vai separar as verdades das mentiras.

Cersei: Eu me curvo à sabedoria de Vossa Santidade, mas se for para eu implorar por um pingo de piedade da mãe... eu não vejo meu filho há... não sei quanto tempo faz! Preciso vê-lo, por favor.

Alto Pardal: Já deu o primeiro passo no caminho de volta à retidão. Considerando isso, vou permitir que volte para o read quick.

Cersei: Obrigada... Obrigada!

Alto Pardal: A mãe é piedosa, é a ela que deve agradecer.

Cersei: Eu vou agradecê-la. Eu juro dia e noite.

Alto Pardal: Ótimo!

Cersei: Eu já estou livre?

Alto Pardal: Depois de sua expiação.

Cersei: Minha expiação?!... (GAME OF THRONES. 5ª temporada. 10º episódio)



Imagem 04. Cena do 10º episódio na 5ª temporada de “Game of Thrones” caminhada da expiação de Cersei Lannister.

Fonte: Google Imagens < <https://www.google.com.br/search?biw=1354&bih=568&tbnm>>

Depois da caminhada da expiação, Cersei foi liberta da prisão. Mesmo depois de toda a vergonha que a personagem passou diante de todos, ela permaneceu inabalável. Sempre usando de sua inteligência e seu discurso para conseguir se livrar de diversas situações. Diante de tudo que aconteceu a estrategista prepara uma vingança contra seus inimigos.

No dia de seu julgamento pelos deuses mediado por Alto Parda, ela conseguiu enganar todos ao armar uma cilada para os Pardais. Utilizando o fogo vivo, Cersei, armou uma emboscada para os inimigos que estavam esperando por seu julgamento, incluindo Margaery e Loras, e explodiu a todos, assim, ninguém sobreviveu ao ataque.



Imagem 05. Cena do 10º episódio na 6ª temporada de “Game of Thrones” Explosão do grande Septo de baelor.

Fonte: Google Imagens < <https://www.google.com.br/search?biw=1354&bih=568&t>>

Para Foucault (1996), o “poder” é sinônimo de força física ou moral, é ter influência sobre outros, ou seja, ter “poder” significa exercer controle e disciplina sobre outros através de um discurso. Entende-se controle com uma série de mecanismos de vigilância que tem como função não tanto punir o desvio, mas corrigi-lo e, sobretudo, preveni-lo.

Em “*A Ordem do Discurso*”, Foucault (1970), fala sobre os mecanismos de exclusão e interdição:

É claro que sabemos, numa sociedade como a nossa, da existência de procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é o interdito. Temos consciência de que não temos o direito de dizer o que nos apetece, que não podemos falar do que quer que seja. (FOUCAULT, 1970, p., 20).

Cersei queria que seu discurso fosse aceito como verdade, pois só assim teria o poder. Mesmo seu discurso não sendo verdadeiro, ela o passava como se fosse. Em nossa cultura, sempre houve a noção de oposição entre certo e errado. Existe apenas uma verdade, e o resto não o é. Os mecanismos de exclusão falados por Foucault (1970), “*tendem a exercer sobre os outros discursos uma espécie de pressão e como que um poder de coerção.*”

A submissão feminina na obra de *Game of Thrones* vem pela busca do poder. Pode-se chegar à conclusão de que essa prática é dada pela força do masculino tentando abafar a voz da mulher na série. Nas palavras de Revel (2005, p. 67) o poder é definido como:

Foucault nunca trata do poder como uma entidade coerente, unitária e estável, mas de "relações de poder" que supõem condições históricas de emergência complexas e que implicam efeitos múltiplos, compreendidos fora do que a análise filosófica identifica tradicionalmente como o campo do poder. (REVEL, 2005, p. 67).

Para Foucault (2007), o poder não pode ser visto como algo que reprime:

É falso definir o poder como algo que diz não, que impõe limites, que castiga. A uma concepção negativa, que identifica o poder com o Estado e considera essencialmente como aparelho repressivo, no sentido em que seu modo básico de intervenção sobre os cidadãos e se daria em forma de violência, coerção, opressão. (FOUCAULT, 2007, p. 2)

A ideia de Foucault é mostrar que as relações de poder não se passam ao nível da violência nem tão pouco podem ser repressivas. Para Foucault (1970), o discurso é aquilo que é objeto de desejo. Não é simplesmente aquilo que se traduz nos sistemas de dominação, mas aquilo por que e pelo qual se luta.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho de conclusão de curso, foi desenvolvida a análise analítica interpretativa sobre o poder discursivo usado pela personagem feminina Cersei Lannister na série de televisão *Game of Thrones*, criada por David Benioff e D. B. Weiss para a emissora HBO. A abordagem foi feita acerca do comportamento da personagem em relação aos outros personagens para conseguir o poder de governar os Sete Reinos.

No entanto, a pesquisa intitulada “*A rainha Cersei Lannister e discurso dos jogos dos tronos: ganha-se ou morre*” apresentou um estudo feito com base no perfil transgressor da

personagem estudada, levantando, para isso, características das mesmas e das realidades culturais marcadamente expressivas na obra em questão.

A pertinência e a relevância da pesquisa estão presentes em sua temática por ser de grande importância para a compreensão do comportamento da personagem, que mesmo sendo rica, não se conforma com o que tem e se torna uma mulher cada vez mais audaciosa e ambiciosa, capaz de usar suas armas mais singelas para chegar ao seu objetivo.

Concluimos que em todas as temporadas exibidas existem claramente as relações de poder estudadas pelo filósofo Michel Foucault como afirma Revel (2005, p., 67), *“Foucault nunca trata do poder como uma entidade coerente, unitária e estável, mas de “relações de poder” que supõem condições históricas de emergência complexas e que implicam efeitos múltiplos”*.

Constatamos ainda que o comportamento da personagem Cersei continua o mesmo em todas as temporadas, sempre com a personalidade forte e inabalável, disposta a tudo para acabar com seus inimigos, é uma grande jogadora do jogo dos tronos e administra as relações ao seu redor com muita inteligência e ousadia.

A personagem jogou desde o início da série para manter-se no poder. Mesmo assim, as coisas ainda saíram de seu controle, por isso, ela se torna cada vez mais desumana, principalmente, após a morte dos seus filhos, pois ela percebe que está sozinha, e alimenta cada vez mais seu ódio e seu desejo de vingança, se tornando assim a personagem mais perigosa da série.

A série nos leva a uma sociedade no período medieval, época em que, como vimos, eram reservados para a mulher apenas o espaço privado e a posição de objeto do homem. Mesmo diante desse cenário, Cersei Lannister, mostra-se astuciosa e estrategista, inclusive, assume funções que eram consideradas masculinas pela sociedade, como se tornar Rainha de Westeros e governar os Sete Reinos.

Percebemos que a obra de George R. R. Martin que deu origem à série produzida por David Benioff e D. B. Weiss é, hoje, uma das mais bem-sucedidas da HBO e atingiu um grande público pelo fato de ser uma série diferente da que costumamos ver, pois vai além da expectativa dos telespectadores, os bons nem sempre vencem e nem tem final feliz. A trama está cheia de mudanças, totalmente, inesperadas e de mortes chocantes, sem poupar personagens centrais à trama.

Portanto, vemos que a mulher ganha destaque em *Game of Thrones*, já que somente pela análise feminina da personagem, Cersei Lannister, observamos o poder dado à figura feminina na série. A mulher, ao ocupar posição de destaque tece a trama e movimenta as

peças do tabuleiro, estabelecendo um verdadeiro jogo na busca pelo poder e pelo Trono de Ferro de Westeros.

RESUMEN

El arte de la literatura tiene, además de otras características que le son peculiares, el poder de expresar lo real por medio del imaginario, creado imágenes, sentimientos y sensaciones que dan a las palabras una fuerza inigualable, capaces de ejercer una función político-social activa y transformadora en nuestra sociedad. Tales aspectos, al ser abordados en estudios de literatura, extienden el dominio de ese arte y otras, sirviendo de puente entre distintas áreas, en una cooperación cuyos frutos representan el deseo de una sociedad más justa, armónica y humanizada. El objetivo, principal, de esta investigación es analizar el discurso del poder materializado en el personaje Cersei Lannister, de *Game of Thrones*. Nuestra fundamentación teórica se basa en la luz de la teoría de Michel Foucault (1979, 1996, 2010), Revel (2005), Duby (1991) y Pernaud (1984). El análisis nos muestra que la mujer gana destaque en *Game of Thrones*, ya que sólo por el análisis femenino del personaje, Cersei Lannister, observamos el poder dado a la figura femenina en la serie. La mujer, al ocupar posición de destaque teje la trama y mueve las piezas del tablero, estableciendo un verdadero juego en la búsqueda del poder y el Trono de Hierro de Westeros.

Palabras claves: *Game of Thrones*. Mujer. Poder.

REFERÊNCIAS

- DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres: o século XIX**. Vol. 4. Porto: Edições Afrontamento, 1991.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio.
- LEAL, José Carlos. **A Maldição da Mulher: de Eva aos dias de hoje: um estudo sobre a origem e evolução do machismo**. São Paulo. DPL, 2003..
- OPTIZ, Cláudia. **O cotidiano da mulher no final da idade média (1225 - 1500)**. In: KLAPISCH - ZUBER, Christiane. **Histórias das mulheres no ocidente: a idade média**. Porto: Afrontamento, 1993.
- PERNOUD, Regine. **A mulher no tempo das catedrais**. Tradução de Miguel Rodrigues. Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais** / Judith Revel; tradução Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlo Piovesani. - São Carlos: Claraluz, 2005.